



**FACULDADES DE TAQUARA**

**RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Taquara, abril de 2006.

## SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	3
1.1	Nome da IES .....	3
1.2	Caracterização da IES .....	3
1.3	Composição da CPA .....	3
1.4	Período de mandato da CPA .....	3
1.5	Ato de designação da CPA .....	3
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	4
2.1	Fase preliminar .....	6
2.2	Fase de planejamento .....	7
2.3	Fase de implementação .....	9
3	DESENVOLVIMENTO .....	11
3.1	Dimensão 1 .....	20
3.2	Dimensão 2 .....	22
3.2.1	Ensino .....	22
3.2.2	Pesquisa .....	26
3.2.3	Extensão .....	28
3.2.4	Pós-graduação .....	29
3.3	Dimensão 3 .....	30
3.4	Dimensão 4 .....	33
3.5	Dimensão 5 .....	35
3.6	Dimensão 6 .....	37
3.7	Dimensão 7 .....	39
3.8	Dimensão 8 .....	42
3.9	Dimensão 9 .....	44
3.10	Dimensão 10 .....	47
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
	REFERÊNCIAS .....	50

## **1 DADOS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Nome da IES**

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS DE TAQUARA  
FACULDADES DE EDUCAÇÃO DE TAQUARA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DE TAQUARA  
FACULDADE DE INFORMÁTICA DE TAQUARA  
FACULDADE DE ENGENHARIA DE TAQUARA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE DE TAQUARA  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE TAQUARA

### **1.2 Caracterização da IES**

Instituição Privada – Comunitária

### **1.3 Composição da CPA**

Berenice Gonçalves Hackmann – Representante da Sociedade Civil Organizada (Academia Lítero-Cultural Taquarense)

Lásaro Anderson Grings – Discente

Paulo Fernandes – Representante da Sociedade Civil Organizada (Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Paranhana -CICS-VP)

Sabrina de Farias Borba – Técnico-Administrativa (Coordenadora da CPA)

Sérgio Antonio Nikolay – Docente

### **1.4 Período de mandato da CPA**

2 anos.

### **1.5 Ato de designação da CPA**

Portaria DG N° 06/04.

## 2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante das novas Diretrizes para a Avaliação da Educação Superior, emanadas da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, as Faculdades de Taquara constituíram, a partir da Portaria DG Nº 06/2004, sua Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Desde seu início, a CPA buscou conhecer o histórico de avaliação já existente na Instituição de Ensino Superior - IES, analisar o que estava consolidado e dar continuidade aos processos já instituídos a fim de otimizar a Auto-Avaliação Institucional através de um processo não estanque, mas contínuo, que permita adequar a realidade da Instituição às novas diretrizes para a avaliação do ensino superior estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

A partir daí, estabeleceu como objetivo geral avaliar as Faculdades de Taquara de forma integrada, participativa e contínua, envolvendo seus diferentes segmentos constitutivos, com olhar crítico e global, buscando uma reflexão para subsidiar a revisão de políticas, programas e projetos que favoreçam a melhoria da qualidade acadêmica e sua efetiva participação na comunidade em que está inserida. Para isso, considerou como objetivos específicos:

- Conhecer e analisar a realidade das Faculdades de Taquara nas suas especificidades de acordo com sua missão;
- Promover e estimular a implementação de processos avaliativos em todas as instâncias da Instituição de forma a embasar o planejamento, a gestão, o

aperfeiçoamento e a articulação contínua dos programas e projetos acadêmicos na busca da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;

- Viabilizar um olhar crítico interno e externo do universo envolvido, visando à identificação de pontos fortes e fracos, objetivando ações de reforço e corretivas;
- Otimizar os processos avaliativos correntes, sugerindo alterações para a adequação às diretrizes propostas pela INEP/CONAES;
- Sistematizar e padronizar os processos avaliativos, promovendo a articulação dos diferentes dados e informações coletadas;
- Proporcionar debates e discussões entre os atores envolvidos, promovendo uma ampla reflexão sobre a eficiência e a eficácia e a relevância social e científica dos programas e projetos institucionais relacionados com as atividades fim da Instituição.

No intuito de alcançar os objetivos estabelecidos e permear as dez dimensões a serem avaliadas segundo as orientações da CONAES, a CPA construiu o Projeto de Auto-Avaliação Institucional. Inserido nesse projeto, encontra-se o cronograma das atividades a serem realizadas pela Comissão, bem como o cronograma de aplicabilidade de instrumentos de pesquisa e coleta de dados para subsídio da avaliação. Entre as demais atividades previstas nesse cronograma, destaca-se o presente Relatório Final que tem a finalidade de retratar todas as ações desenvolvidas pela CPA desde a sua

a constituição, em maio de 2004, até outubro de 2005.

Vale salientar que foi encaminhado ao INEP/CONAES um único Projeto de Auto-Avaliação para todas as seis Faculdades e o Instituto, justificando-se o processo de integração em que as Faculdades se encontram. Como compartilham

da infra-estrutura física, do corpo docente (em diversas disciplinas) e do corpo técnico-administrativo, têm a mesma Direção e Mantenedora, a transição de Faculdades Isoladas para Faculdades Integradas é inevitável e fundamental para a continuidade dos processos em função do dinâmico crescimento e expansão das atividades.

Na descrição e análise crítica das ações desenvolvidas, consideram-se três momentos: o primeiro compreendendo os meses de maio de 2004 - em que se deu de fato a instalação da CPA, após sua nomeação conforme a Portaria já citada -, até o final de outubro de 2004, que se chama de fase preliminar; um segundo momento, do início de novembro de 2004 até março de 2005, que é a fase de planejamento; e um terceiro que compreende abril de 2005 até a presente data e se estende até abril de 2006, que é a fase de implementação.

## **2.1 Fase preliminar**

Esta primeira fase caracteriza-se pelo período de capacitação da CPA, bem como de apropriação das determinações contidas nas leis, resoluções e portarias, das informações e orientações encontradas nos manuais fornecidos pelo INEP/CONAES. Isso se deu através da participação em Seminários Regionais de Capacitação ministrados pelo INEP/CONAES e através de grupos de estudo, leitura e discussão entre os membros da CPA.

Além disso, nesse primeiro momento, a CPA inteirou-se do processo de Avaliação Institucional que já vinha sendo desenvolvido e tomou ciência dos

instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados através de reuniões com o Centro de Pesquisa Instrumental. Logo após, a CPA deu continuidade ao processo através da sensibilização dos membros da comunidade acadêmica e da divulgação do SINAES em reuniões com a direção da Instituição, coordenadores, professores, técnico-administrativos e alunos.

## **2.2 Fase de planejamento**

Passada a fase preliminar, a CPA já tinha condições técnicas de prosseguir no processo de implantação da auto-avaliação nos moldes do SINAES. Assim, a comissão elaborou e encaminhou o seu Regimento aos Conselhos Departamentais das Faculdades mantidas pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN. Concomitantemente, deu início ao planejamento das ações da CPA, estabelecendo um cronograma de atividades a fim de cumprir os prazos estabelecidos pela CONAES.

Dentro das atividades previstas no cronograma para essa etapa, incluiu-se a elaboração da Proposta de Auto-Avaliação Institucional, tendo como princípio a participação de todos os envolvidos no processo durante a construção do documento; a continuidade nas ações para a sensibilização; a apresentação da proposta aos Conselhos e à Direção; e o encaminhamento do Projeto de Auto-Avaliação Institucional ao INEP/CONAES até 31 de março de 2005, prazo estabelecido em norma.

ETAPAS	2004			2005								2006						
	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.
Capacitação da CPA																		
Grupos de estudo, análise e reflexão																		
Elaboração do Regimento																		
Levantamento e análise do processo de avaliação já consolidado																		
Planejamento das ações para o desenvolvimento do projeto																		
Sensibilização de todos os segmentos envolvidos																		
Construção da proposta de Auto-Avaliação Institucional																		
Constituição de Subcomissões e Grupos de Trabalho para a Avaliação (GTAs)																		
Apresentação da proposta																		
Consolidação da proposta e encaminhamento a CONAES																		
Divulgação da proposta de Auto-Avaliação																		
Levantamento de dados e documentos da IES junto aos GTAs																		
Aplicação de instrumental de pesquisa quantitativa e qualitativa pelos GTAs																		
Análise e interpretação dos dados coletados																		
Elaboração de Relatórios Parciais																		
Divulgação e discussão dos resultados																		
Elaboração do Relatório Final de Auto-Avaliação																		
Apresentação, discussão e aprovação do Relatório Final																		
Encaminhamento do Relatório Final																		
Divulgação do Relatório Final																		

**Quadro 1 – Cronograma da Auto-Avaliação Institucional**

Concluída esta etapa de planejamento, passou-se à implementação do processo de auto-avaliação propriamente dito, descrito a seguir.

### 2.3 Fase de implementação

Esta etapa compreende a coleta de dados através de instrumental de pesquisa, análise de documentos e relatórios da Instituição e elaboração de relatórios.

Como já existia um processo avaliativo anterior à CPA, coordenado pela Direção, com o apoio técnico do Centro de Pesquisa Instrumental, a CPA, nesta fase, contou com o auxílio desse Centro para suporte e desenvolvimento das atividades relacionadas à elaboração, aplicação, tabulação e interpretação dos instrumentais previstos no cronograma do Projeto de Auto-Avaliação Institucional.

Além disso, nesta etapa a CPA iniciou um processo de divulgação do Projeto procurando abranger as várias instâncias da Instituição. Para isso, desenvolveu, em parceria com a equipe do Portal FACCAT, o *site* da CPA, inclusive com espaço aberto para contato através do e-mail [cpa@faccat.br](mailto:cpa@faccat.br).

As ações de sensibilização para a avaliação tiveram continuidade nesta etapa, uma vez que a CPA esteve presente na reunião de docentes e alunos.

Em agosto de 2005, a Coordenação da CPA recebeu o ofício encaminhado pelo INEP/CONAES com parecer favorável (Tipo 1) ao Projeto de Auto-Avaliação enviado no mês de março.

Em reuniões com a Direção, a CPA inteirou-se do processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional unificado das Faculdades de Taquara, que se encontra em via de aprovação interna. De forma geral, nesta etapa, a CPA coordenou e sistematizou o processo de avaliação de acordo o cronograma de aplicabilidade de instrumental qualitativo/quantitativo apresentado a seguir:

ETAPAS	2005										
	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	
Avaliação qualitativa do Curso											
Clima organizacional											
Professores avaliam o ensino-aprendizagem do Curso											
Professores avaliam o apoio administrativo do Curso											
Alunos avaliam a Instituição											
Avaliação dos professores pelos discentes e auto-avaliação dos discentes											
Avaliação do Curso pelos discentes											
Avaliação do processo ensino-aprendizagem do aluno iniciante no Curso											
Pós-graduação (módulos)											
A formação curricular e ética dos egressos											
Atividades de extensão											
A imagem da IES nas empresas da região											
A imagem da IES no meio educacional regional											

**Quadro 2 – Cronograma de aplicabilidade dos instrumentos quantitativos e qualitativos**

À medida que o Centro de Pesquisa Instrumental foi informando os resultados dos instrumentais aplicados, a CPA reuniu-se para analisar os dados coletados. Através de um olhar coletivo, global e crítico e de uma interpretação focada na melhoria contínua da qualidade dos processos da Instituição, a CPA desenvolveu planilhas para lançamento dos pontos fortes e fracos, das sugestões levantadas e das ações corretivas já efetivadas para sanar possíveis deficiências e pontos de estrangulamento detectados através do processo avaliativo.

A partir dessa análise, a CPA está sistematizando as informações de acordo com os processos institucionais para favorecer o encaminhamento de parecer com propostas para a otimização, qualificação e implementação de todos os processos relacionados às dimensões avaliadas, às atividades fim e meio da Instituição e à comunidade acadêmica.

### 3 DESENVOLVIMENTO

A seguir, apresenta-se o Quadro 3, que resume as ações programadas e as ações realizadas, já concluídas e em andamento.

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas	
			Concluídas	Em andamento
1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais.</li> <li>Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.</li> <li>Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.</li> <li>Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.</li> </ul>	Análise do PDI e do PPI	X	
		Reuniões com a Direção a fim de tomar ciência do andamento da construção do PDI	X	
		Leitura e estudo dos documentos	X	
		Discussão	X	
		Análise da coerência do PDI e PPI com a realidade da Instituição	X	
		Análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos	X	
		Análise de relatórios de atividades realizadas no ensino, na pesquisa e na extensão	X	

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas		
			Concluídas	Em andamento	
<p><b>2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</b></p> <p style="text-align: center;"><b>ENSINO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.</li> <li>• Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.</li> <li>• Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.</li> <li>• Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.</li> </ul>	Análise dos resultados levantados pelo instrumento de pesquisa onde docentes avaliam o processo de ensino-aprendizagem	X		
		Análise dos resultados levantados pelo instrumento de pesquisa com egressos	X		
		Análise dos resultados levantados pelo instrumento de pesquisa onde acadêmicos avaliam o processo de ensino-aprendizagem	X		
		Análise dos resultados levantados pelo Instrumento de Pesquisa onde acadêmicos se auto-avaliam	X		
		Análise das grades curriculares	X		
		Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso	X		
		Análise dos Relatórios e conceitos de Avaliações Externas para reconhecimento de Curso	X		
		Reuniões com a Vice-Direção de Graduação			X
		Reuniões com os Coordenadores de Curso			X

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas	
			Concluídas	Em andamento
<b>2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</b>	<p>• Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.</p> <p>• Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.</p> <p>• Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).</p> <p>• Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.</p> <p>• Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.</p>	Levantamento de dados referentes à pesquisa	X	
		Reunião com a Vice-Direção de Pesquisa e análise de dados e projetos		X
		Análise dos projetos	X	
		Levantamento de dados referentes a bolsas de iniciação científica	X	
		Análise de documentos do Comitê de Ética em Pesquisa	X	
		Entrevista com o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades		

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas		
			Concluídas	Em andamento	
<p>2 – A política para o ensino, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</p>	<p><b>EXTENSÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.</li> <li>• Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.</li> <li>• Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.</li> </ul>	Análise dos relatórios de extensão	X		
		Análise dos resultados do instrumento de avaliação aplicado ao final de cada atividade de extensão	X		
		Reuniões com a Vice-Direção de Extensão e Assuntos Comunitários		X	
		Análise da Agenda de Extensão	X		
	<p><b>PÓS-GRADUAÇÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da Pós-Graduação <i>lato e stricto sensu</i>.</li> <li>• Política de melhoria da qualidade da Pós-Graduação.</li> <li>• Integração entre Graduação e Pós-Graduação</li> <li>• Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.</li> </ul>	Análise de relatórios da Pós-Graduação	X	
			Análise dos Projetos Pedagógicos de Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização	X	
			Análise dos dados do Cadastro de Pós-Graduação	X	
			Análise dos resultados de dados levantados pelo instrumento de pesquisa aplicada no final de cada módulo	X	
			Reuniões com a Vice-Direção de Pesquisa e Pós-Graduação		X
					X

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas	
			Concluídas	Em andamento
<b>3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.</li> <li>• Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.</li> <li>• Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.</li> </ul>	Análise do PDI	X	
		Análise do Balanço Social da Instituição	X	
		Análise dos resultados do instrumento de pesquisa da imagem da Instituição no setor educacional	X	
		Análise de relatórios de atividades, parcerias e convênios	X	
		Reuniões com o Diretor	X	
		Discussão	X	
		Levantamento de periódicos e meios de comunicação com a sociedade	X	
		Levantamento de publicações	X	
		Análise de resultados do instrumento de pesquisa da imagem da Instituição no setor educacional	X	
		Análise dos sistemas e processos de comunicação interna	X	
<b>4 – A comunicação com a sociedade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.</li> <li>• Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social</li> </ul>			

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas	
			Concluídas	Em andamento
<b>5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.</li> <li>• Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.</li> <li>• Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.</li> <li>• Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.</li> <li>• Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.</li> <li>• Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.</li> <li>• Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.</li> <li>• Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).</li> </ul>	Análise dos resultados do instrumento de pesquisa onde docentes avaliam a Instituição	X	
		Análise dos resultados do instrumento de pesquisa sobre clima organizacional	X	
		Análise do PDI	X	
		Análise do Regimento atual e Regimento em discussão	X	
		Reuniões com o Diretor	X	
		Análise do PDI	X	
		Análise do Regimento da Instituição e do novo Regimento em construção	X	
		Reunião com o Diretor	X	
<b>6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios</b>				

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas	
			Concluídas	Em andamento
7 – Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.</li> <li>• Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.</li> <li>• Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.</li> </ul>	Análise do Banco de Dados Institucional sobre dados da infra-estrutura	X	
		Análise do relatório da avaliação externa para reconhecimento de Curso	X	
		Análise de resultados do instrumento de pesquisa onde discentes avaliam a infra-estrutura	X	
		Análise de resultados de instrumento de pesquisa onde docentes avaliam a infra-estrutura	X	
		Análise de resultados do instrumento de pesquisa onde técnico-administrativos avaliam a infra-estrutura	X	
		Análise do PDI, PPI e Projetos Pedagógicos dos Cursos	X	
8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação e efetividade do planejamento geral (plano estratégico) da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos Cursos.</li> <li>• Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.</li> </ul>	Relatórios de Avaliação de anos anteriores	X	
		Reuniões com a Direção	X	

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas		
			Concluídas	Em andamento	
<b>9 – Políticas de atendimento aos estudantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.</li> <li>Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.</li> <li>Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.</li> <li>Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.</li> </ul>	Análise de dados referentes à Graduação e Pós-Graduação	X		
		Análise de relatórios e dados de participação dos estudantes em atividades de extensão e pesquisa	X		
		Análise de resultados do instrumento de pesquisa aplicado aos egressos	X		
		Reuniões com a Direção	X		
		Análise do PDI	X		
		Reuniões com a Vice-Direção de Graduação		X	
		Reuniões com Coordenadores de Curso de Graduação			X
<b>EGRESSOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inserção profissional dos egressos</li> <li>Participação dos egressos na vida da Instituição.</li> </ul>	Análise dos resultados do instrumento de pesquisa com Egressos	X		

DIMENSÃO	Núcleo Comum	Ações programadas	Ações realizadas	
			Concluídas	Em andamento
10 - Sustentabilidade financeira tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.</li> <li>• Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.</li> </ul>	Análise do Planejamento Financeiro no PDI	X	
		Análise dos Balanços Financeiros de 2004 e 2005, DRE e DOAR	X	
		Reuniões com o Diretor	X	

**Quadro 3 - Ações realizadas programadas e ações realizadas.**

A partir dessas ações, a CPA elaborou uma síntese do parecer avaliativo referente à cada dimensão e decorrente de todo o processo de avaliação, que será descrito nas próximas páginas.

### **3.1 Dimensão 1**

#### **A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.**

As Faculdades de Taquara apresentam um histórico de crescimento sustentado em qualidade de ensino e de comprometimento com o desenvolvimento da comunidade do seu entorno.

Devido a esse crescimento, a integração das Faculdades tornou-se inevitável – tendo em vista que são mantidas pela mesma Fundação, localizam-se no mesmo Campus, são geridas pela mesma Direção e têm unificados seus principais processos acadêmicos e acadêmico-administrativos.

Assim, as Faculdades encontram-se em processo de integração e, em decorrência disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI está finalizado, mas ainda não foi encaminhado ao MEC e, conseqüentemente, não foi divulgado, devido à indefinição gerada pela discussão da Reforma Universitária, aguardando a posição das instâncias de governo para que a proposta do PDI seja adequada para Faculdades Integradas ou para Centro Universitário.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA após tomar ciência do andamento e elaboração do PDI e conhecer seu conteúdo, fez as seguintes considerações:

– As finalidades, os objetivos e compromissos da instituição estão claramente explicitados em documentos oficiais como o Regimento e o PDI. Percebe-se, através de pesquisas aplicadas ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e comunidade, que a coerência desses com a realidade permite que todos os segmentos da academia tenham muito presente a filosofia da Instituição.

Os objetivos expressos no PDI remetem-se para a sua missão, que é “Compromisso com a promoção da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, contribuindo para o desenvolvimento de seres humanos cidadãos e conscientes de sua inserção e responsabilidade social”.

- As práticas pedagógicas explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI - e nos Projetos de Curso estão concretizadas em ações. Resultados dessas práticas são constatados através da positiva avaliação externa de Curso em processo de reconhecimento, dos conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos – ENC (Provão), na satisfação do cliente evidenciada em pesquisas aplicadas aos acadêmicos e na colocação dos egressos no mercado de trabalho.

- As práticas administrativas remetem para a missão institucional, buscando a excelência através de um relacionamento aberto com alunos, professores, técnico-administrativos e comunidade em geral. Os objetivos centrais da instituição culminam em ações que reforçam o seu comprometimento com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e com o desenvolvimento regional.

- Existe articulação entre o PDI e o PPI, em que o perfil do egresso visa a “um equilíbrio entre a formação técnica e a formação humanística, enfocando o conhecimento na realidade sócio-econômica, política e cultural da região, contextualizado numa percepção de mundo globalizado, de maneira a manter o espírito crítico alicerçado nos valores de integridade, justiça e solidariedade, harmonizando a capacidade de adaptação e transformação do mundo ao mercado de trabalho”.

- Os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC remetem ao PPI de forma que há coerência e vinculação entre o PDI, o PPI e o PPC, ou seja, entre a missão, a visão, os princípios e a filosofia da Instituição.

- As Faculdades apresentam uma vocação comunitária demonstrada através de ações concretas, relatadas no PDI, que explicitam as suas relações com o contexto social e econômico em que está inserida.
- O PDI apresenta características de uma Instituição que, a partir de 2001, quando se mudou para o Campus FACCAT, mostrou um rápido crescimento, passando de 4 para 16 cursos. Isso significa que hoje está se estruturando de forma intensa para a sistematização de processos e normas para atender a demanda.
- Agilidade na tomada de decisões e adaptação rápida às necessidades do mercado e às exigências legais são características perceptíveis no PDI, no PPI, nos PPC's e nas propostas de alterações de currículos.

## **3.2 Dimensão 2**

**A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

### **3.2.1 Ensino**

A concepção de currículo tem por base as Diretrizes do PPI, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's, as demandas específicas do mercado regional, a filosofia da instituição e o perfil do egresso. A organização didático-pedagógica de todos os cursos visa a proporcionar ao acadêmico um aprendizado participativo na

vivência e na troca de experiências enriquecedoras das competências previstas para os profissionais egressos.

Os currículos são atualizados de acordo com as DCN's ou demandas regionais, contando com a participação do corpo docente e representação discente do Curso para chegar-se à formatação final. Essa contribuição é valorizada em reuniões com a coordenação – o que permite a oxigenação contínua dos currículos. Além disso, o acompanhamento realizado com o egresso permite avaliar a pertinência do currículo em relação às necessidades reais do profissional já inserido no mercado de trabalho.

Os planos de ensino são atualizados semestralmente, permitindo-se ao professor fazer a adequação dos conteúdos que satisfazem a ementa e da bibliografia da disciplina de modo que haja liberdade para se trabalhar temas atuais e contextualizados com as necessidades dos acadêmicos, do mercado e da sociedade em geral, mantendo-se, porém, as definições do PPC.

Percebe-se que a metodologia utilizada em sala de aula busca uma relação da teoria com a prática, instigando os acadêmicos à participação e à pesquisa e permitindo uma aproximação da realidade no mercado. Aulas expositivas, expositivo-dialogadas com auxílio de recursos audiovisuais, uso de laboratórios, técnicas de trabalho em grupos, visitas técnicas, palestras com profissionais da área, seminários, pesquisas aplicadas e de campo, entre outros, são algumas metodologias utilizadas pelos docentes.

Desde 2005, coordenadores, professores e acadêmicos contam o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP. Esse núcleo, além de trabalhar na qualificação do corpo docente através de palestras, oficinas, cursos e atendimentos

diversos, oferece acompanhamento aos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem.

Através de pesquisa aplicada aos acadêmicos e professores para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, pode-se perceber:

– Do ponto de vista docente, a organização didático-pedagógica e a concepção dos currículos de curso propiciam a formação de um profissional condizente com os fins da instituição, aliando a teoria e a prática, atendendo às necessidades do mercado de trabalho. Além disso, os currículos estão adequados às diretrizes curriculares nacionais e às inovações da área.

– Do ponto de vista discente, vários itens podem ser considerados:

- o apoio pedagógico (orientação acadêmica) ao aluno no que diz respeito à sua vida escolar e à sua aprendizagem;
- a qualificação do professor;
- a qualidade do material de apoio e complementar produzido pelos professores;
- as ações voltadas para a recuperação de lacunas de formação do aluno;
- o relacionamento do coordenador do Curso com os alunos;
- a adequação do currículo e do conteúdo das disciplinas aos objetivos do Curso para a formação do perfil profissional;
- os mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do(s) estágio (s);
- os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem;

Todos eles atendem aos requisitos com alto grau de satisfação.

A Comissão da última Avaliação Externa de Curso – ACG (Processo de Reconhecimento do Curso de Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda), realizada no ano de 2005, que fez constar no relatório de verificação *in loco* o conceito muito bom – CMB para a organização didático-pedagógica, relatou que, em entrevista com docentes e discentes, se constatara a existência de mecanismos efetivos de acompanhamento psicopedagógico aos discentes e apoio à participação em eventos.

No primeiro semestre de cada Curso, é aplicada uma pesquisa de forma a delinear o perfil do acadêmico ingressante. Através das informações obtidas, pode-se fazer um planejamento das atividades de extensão, das necessidades de mecanismos de nivelamento, enfim, os gestores do Curso podem conhecer as expectativas, a realidade, as deficiências e as potencialidades dos seus alunos.

A pertinência do currículo (concepção e prática) está adequada à missão, à visão, aos princípios, aos objetivos institucionais, às diretrizes pedagógicas institucionais e aos objetivos institucionais, bem como às demandas sociais e às necessidades individuais. Os currículos apontam para o desenvolvimento regional respeitando-se as peculiaridades do mercado no entorno. A vocação regional para a indústria calçadista, moveleira e metal-mecânica, além do turismo, ecoturismo e serviços, sinaliza para a necessidade de profissionais com formação pertinente; os currículos atualizados apontam para essa concepção e proporcionam meios para o seu desenvolvimento.

A Instituição oferece uma série de mecanismos e práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, como disciplinas, cursos e oficinas de nivelamento, palestras,

visitas técnicas, monitorias, ofertas de disciplina semipresencial, oficinas diversas, ajuda de custo em participação de eventos, bolsas de estudos e bolsas de trabalho, seguro educacional gratuito, desconto para alunos do diurno, dos sábados e para alunos acima de 45 anos, mostra de iniciação científica, cursos de extensão a distância, eventos, expansão do acesso a portadores de necessidades especiais, entre outros.

### **3.2.2 Pesquisa**

Embora a Instituição como Faculdade – instituição de ensino superior isolada - não tenha obrigatoriedade no desenvolvimento da pesquisa, percebe-se uma evolução considerável no número de projetos de pesquisas realizados através de financiamentos provenientes de recursos próprios, de órgãos de fomento à pesquisa, como a FAPERGS, o CNPq, FINEP, CAPES, entre outros, bem como de recursos advindos de convênios com outras instituições de ensino e empresas privadas.

O histórico das pesquisas já realizadas e em andamento demonstra um forte vínculo entre a instituição e a comunidade, como também a contribuição dessas pesquisas para o desenvolvimento local/regional. Exemplificando, podem-se citar os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Pólo de Inovação Tecnológica que estão relacionados com a otimização e inovação nos processos produtivos e os projetos do Centro de Serviços de Psicologia - CESEP - na área das Ciências Humanas e da Saúde, com desenvolvimento junto a diversas instituições externas. Além disso, a Instituição proporciona aos acadêmicos a participação em intercâmbios através de

parcerias e convênios como o Projeto Rondon (Canadá), assim como em acordos de cooperação com instituições estrangeiras.

A participação de acadêmicos em Mostras de Iniciação Científica ainda pode ser considerada incipiente. Contudo, medidas estão sendo tomadas a fim de estimular e incentivar os acadêmicos para a realização de pesquisas. Entre elas, pode-se citar a criação do Comitê de Ética para a Pesquisa – CEP, no ano de 2005, reuniões da Vice-Direção com os Coordenadores de Curso para discutirem o incremento da pesquisa em sala de aula culminando na Mostra de Iniciação Científica, projetos de pesquisa realizados através de captação de recursos envolvendo acadêmicos dos Cursos, entre outros.

A Instituição, conforme demonstrado no PDI, tem muito clara, em seus objetivos institucionais e políticas para a pesquisa, a intenção de aumentar o número de projetos a serem desenvolvidos, possibilitando a articulação entre pesquisa-ensino e pesquisa-extensão.

Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa apontam para a relevância social do projeto, para os princípios institucionais e para os regulamentos do CEP. Como consequência, apóia a participação de docentes pesquisadores e discentes em projetos de iniciação científica nos eventos acadêmicos.

A Instituição publica a revista Colóquio, com artigos de seus professores e de outras IES. Anualmente, também, publica livros originados de monografias da graduação, selecionadas pelo grau de relevância e abrangência.

Além disso, professores e alunos recebem auxílio de custo para participação em seminários, congressos, etc.

### 3.2.3 Extensão

Percebe-se, ao longo do histórico das Faculdades, uma concepção de extensão arraigada na sua filosofia e confirmada através de ações concretas que demonstram o caráter comunitário que caracteriza a Instituição. O compromisso expresso na missão institucional, que denota o comprometimento com o desenvolvimento de seres humanos cidadãos, está claramente sendo cumprido pela intervenção social que vêm realizando e pela construção de um sólido relacionamento com a comunidade regional. Através dos relatórios anuais de atividades de extensão promovidas pelos diversos Cursos e pelos Centros, torna-se possível mensurar a abrangência das ações desenvolvidas no meio educacional, empresarial e em entidades sociais, cumprindo, portanto, a responsabilidade social.

Para o planejamento semestral das atividades de extensão, são consideradas as necessidades de todos os segmentos da comunidade, buscando-se, assim, contribuir para o preenchimento de lacunas e para o desenvolvimento regional.

Os resultados das pesquisas aplicadas ao final de cada evento ou atividade de extensão apontam para a satisfação dos clientes envolvidos e permitem o aprimoramento.

A Instituição promove uma série de atividades de extensão todos os anos seja através dos cursos de graduação, como também através dos Centros, dos cursos, dos eventos, das palestras, das mostras, das feiras e das atividades culturais.

A grande maioria das atividades de extensão realizadas é oferecida gratuitamente a fim de incentivar a participação dos acadêmicos. Entre elas, estão

as oficinas de nivelamento, que têm o objetivo de sanar deficiências e lacunas apresentadas pelos alunos e detectadas pelos docentes e coordenadores.

A Instituição incentiva e proporciona aos acadêmicos a participação em trabalhos voluntários junto à comunidade externa. Exemplificando, cita-se a Agência Experimental de Propaganda que desenvolve campanhas e trabalhos para entidades da comunidade. Os Coordenadores de Curso, com o apoio dos docentes procuram integrar as atividades das disciplinas ao trabalho prático, envolvendo a comunidade do entorno. Outros exemplos são os projetos desenvolvidos com acadêmicos do Curso de História, como o “Terra, gente e fé”, com acadêmicos do Curso de Letras, como o “Ler é saber” e exposições fotográficas realizadas pelo curso de Publicidade e Propaganda, entre outros.

A articulação entre os projetos de pesquisa já realizados e em andamento com a extensão concretiza-se através de eventos, cursos ou atividades que atendem diretamente aos interesses da comunidade.

#### **3.2.4 Pós-Graduação**

A Instituição oferece Cursos de Pós-Graduação em nível de especialização, *lato sensu*, na área de educação, administração e ciências contábeis. A política de expansão desses cursos observa as necessidades regionais, as inovações das áreas, a legislação vigente e os objetivos institucionais.

Os projetos de Curso apresentam coerência com a proposta institucional e buscam a melhoria contínua da qualidade da Pós-Graduação. Destaca-se, nessa análise, a qualificação dos professores e o foco direcionado de cada Curso. A cada

final de módulo é aplicada uma pesquisa em que os alunos têm a oportunidade de avaliar o professor, o conteúdo, a infra-estrutura, entre outros.

Considerando a importância do princípio de formação continuada as Faculdades oferecem aos alunos, já formados na graduação da Instituição, desconto nos Cursos de Pós-Graduação.

### **3.3 Dimensão 3**

**A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

A responsabilidade social da Instituição explícita no Plano de Desenvolvimento Institucional e claramente visualizada nas ações concretas já realizadas e em andamento demonstra a sua função social não somente relacionada à comunidade acadêmica, mas diretamente ligada a todos os segmentos da comunidade em que está inserida.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se aquelas que visam à inclusão e atenção a estudantes menos favorecidos no ensino superior, como exemplo, os seguintes programas de caráter permanente: subsídio à alimentação do estudante que recebe bolsa de trabalho; seguro educacional gratuito; monitorias e bolsas de trabalho; incentivo científico e cultural; bolsas de extensão universitária; intercâmbio de estudantes; centro de serviço de psicologia; Núcleo de Apoio Psicopedagógico e

banco de talentos. Acrescenta-se, também, a preocupação com alunos de escolas da rede pública através da implantação do Projeto Escola de Fábrica.

Além disso, dentre as inúmeras ações regulares de ensino e das atividades de pesquisa, que têm seu impacto no aumento da inclusão social, a Instituição, na perspectiva de ampliar sua contribuição para reduzir o índice de exclusão social, hoje, por meio da extensão, vem atuando nas comunidades regionais através de programas como:

- Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos (PROEJA);
- Centro de Pastoral Acadêmica e Comunitária, que assiste e orienta os alunos e a comunidade em geral em assuntos teológicos;
- Centro de Arte e Cultura, cujo principal objetivo é estimular as diferentes formas de expressão artística e cultural da região de acordo com as aspirações da comunidade;
- Centro de Apoio à Educação Básica, que trabalha em parceria com as Secretarias de Educação e escolas da região, auxiliando em projetos e resolução de problemas relacionados à área pedagógica;
- Projeto 3ª Idade, que tem como objetivo auxiliar, informar e, ao mesmo tempo, possibilitar as pessoas da terceira idade externarem suas potencialidades através de ações de inclusão digital, coral e eventos direcionados.
- Inclusão digital para crianças carentes;
- Qualificando o trabalhador; e
- Escola ambiente.

É perceptível e coerente o compromisso com a geração, disseminação, transferência e aplicação de ciência e tecnologia, visando ao desenvolvimento do

Estado de forma ambientalmente equilibrada, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente aceita ampliando a contribuição para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Outra forma de efetivar seu compromisso social é a disponibilização do conhecimento gerado na Instituição por meio da publicação de produção de alunos e docentes e da articulação com instituições públicas e entidades organizadas da sociedade civil.

As Faculdades adotam como critério decisório para expandir e para diversificar a oferta de cursos e vagas nos seus diversos níveis e modalidades, as demandas sociais e econômicas e sua capacidade técnico-pedagógica.

Notadamente as parcerias, com finalidades diversas, têm sido um compromisso social da Instituição mediante convênios firmados com setores públicos e privados da região e do Estado, tendo consolidado ações que contribuem para ampliar e valorizar o exercício da cidadania do público envolvido.

Através de relatórios e resultados de pesquisas aplicadas é possível avaliar o quanto as Faculdades contribuem com ações de responsabilidade social e como isso se reflete no acesso ao ensino, no desenvolvimento regional, na inclusão de setores sociais excluídos, etc.

Desenvolve relações com o setor público, com o setor produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis através de cedência de espaço físico, equipamentos diversos, mão-de-obra especializada, parcerias para desenvolver projetos, planejamentos e eventos, contemplando:

- Governo do Estado do Rio Grande do Sul;
- Prefeituras Municipais da região;

- Conselho Regional de Desenvolvimento - COREDE; e
- Dezenas de entidades, associações e empresas da região.

### 3.4 Dimensão 4

#### **A comunicação com a sociedade.**

A CPA constatou que a Instituição dispõe de vários mecanismos e estratégias para viabilizar a comunicação interna e externa. Entre eles:

- Portal FACCAT, *website* institucional onde estão disponíveis e atualizadas todas as informações sobre cursos de graduação, eventos de extensão, pesquisa, cursos de pós-graduação, biblioteca, assim como notícias de interesse da comunidade acadêmica e sociedade como um todo;

- *Sites* dos cursos onde estão as informações específicas de cada curso de graduação, informações atualizadas e canal de comunicação com o coordenador e professores;

- Horizontes, que é uma revista publicada trimestralmente sobre a vida no Campus, com abrangência para todos os segmentos da comunidade.

- Agenda de Extensão, impresso que tem a finalidade de divulgar todas as atividades de extensão realizadas durante o semestre (também disponível no Portal FACCAT);

- Catálogo de Cursos *on line*, conforme Portaria MEC N° 2.864/2005;

- Guia Acadêmico e Manual do Professor (também disponível no Portal FACCAT);

- Sistema de Notas, comunicação direta do professor com os registros de aproveitamento da Secretaria da Instituição;
- Sistema de Consulta de Notas e Telenotas, onde os acadêmicos podem acessar diretamente suas notas de G2, SG e Exame via *internet* ou telefone;
- Sistema de Reservas de Audiovisual, que possibilita ao professor realizar reservas de retroprojektor, projetor multimídia, TV, DVD, etc. via *internet*;
- Sistema de Reservas da Biblioteca, com acesso pelo *link* no Portal FACCAT, que permite aos acadêmicos consultarem o acervo da biblioteca e realizarem reservas e renovação de livros via *internet*;
- Publicação da revista Colóquio, que divulga a produção de professores;
- Publicação de monografias de acadêmicos;
- Comunicação visual através de *banners* e *outdoors* colocados em pontos estratégicos da região e em eventos com participação de membros da comunidade acadêmica; e
- Mídia falada, escrita e televisiva.

Como toda e qualquer organização, a Instituição necessita constantemente buscar soluções para implementar seu processo de comunicação interna e fluxo de informações, já que são considerados fatores essenciais para o sucesso das inter-relações.

Contudo, destaca-se a abertura da comunicação entre as Faculdades e a comunidade externa, o acesso direto do aluno e do professor ao seu respectivo Coordenador, as Vice-Direções de Graduação, Extensão e Pesquisa e ao Diretor Geral que atende pessoal e individualmente cerca de 1500 alunos por semestre em seu gabinete. Além disso, o contato direto da Direção e dos Coordenadores com os acadêmicos também se efetiva através da visita às salas de aula periodicamente.

Tudo isso retrata o relacionamento aberto que caracteriza a Instituição como uma IES onde os alunos “não são um número, mas são conhecidos pelo nome e têm a oportunidade de construir vínculos durante seu Curso”.

Resultados de pesquisas aplicadas junto à comunidade educacional da região (secretários de educação e diretores de escolas) apontam para uma imagem institucional de promoção da cultura e desenvolvimento regional.

### **3.5 Dimensão 5**

**As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.**

A Instituição encontra-se em processo de transição, como já foi relatado. Por isso, o Plano de Carreira atual, que atende aos docentes e que consta no Regimento, encontra-se em fase de discussão como também o Plano de Cargos e Salários para os funcionários técnico-administrativos.

As Faculdades oferecem uma série de benefícios e mecanismos para os funcionários como plano de saúde UNIMED, bolsa de estudo integral para funcionários, seus cônjuges e filhos, PROEJA em horário de trabalho, desconto na alimentação realizada no restaurante Porto FACCAT, desconto em compras na loja de conveniência, entre outros.

Pode-se destacar a preocupação em qualificar o corpo técnico-administrativo (secretaria, assessoria de legislação e normas, entre outros), através de auxílio parcial ou integral para a participação em cursos e outros eventos.

Além disso, com a preocupação em qualificar seu corpo docente, realizou o Mestrado Interinstitucional em parceria com a Universidade de Santa Maria/RS e oferece auxílio para a realização de mestrado e doutorado em outras IES. Como resultado dessa política, atualmente, a Instituição conta com mais de 80% do seu corpo docente com titulação em mestrado e/ou doutorado.

Esses profissionais contam, também, com ajuda de custo para a participação em congressos, seminários e similares.

Em 2005, foi criado o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico que promove ações para a qualificação dos docentes.

Pelos resultados de pesquisa de clima organizacional aplicado junto aos técnico-administrativos e de pesquisa aplicada junto aos docentes, a maioria está satisfeita com o ambiente de trabalho e, de um modo geral, considera a FACCAT uma ótima Instituição para trabalhar.

A CPA, com base nos resultados de pesquisa e nas experiências vivenciadas, fez as seguintes constatações:

- O relacionamento entre os colaboradores e os setores é harmonioso. O ambiente de trabalho é de convivência agradável;
- Na estrutura de poder percebe-se a centralização de parte das decisões tomadas. Decorrente disso, percebe-se a informalidade nas relações e nos registros das decisões e ações realizadas;
- Destaca-se a seriedade e a busca pela melhoria contínua, a abertura para a participação através de reuniões com os funcionários e através da avaliação;
- A Faculdade cresceu muito nos últimos anos (de aproximadamente 800 alunos para 4000 alunos). Aparentemente a estrutura de pessoal e de processos ainda está em fase de assimilação e adequação à nova realidade. Com isso,

também, surge a necessidade de melhoria da profissionalização e da qualificação dos funcionários e serviços.

### **3.6 Dimensão 6**

**Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.**

As Faculdades de Taquara, conforme já exposto, estão aguardando os novos atos normativos governamentais anunciados para decidir sua nova natureza institucional: Faculdades Integradas ou Centro Universitário. Os objetivos e projetos institucionais descritos no PDI estão sendo implantados/implementados, tendo como horizonte a unificação de direito das Faculdades.

Até o presente, as Faculdades têm, cada uma, o Conselho Departamental. Encontra-se em discussão, na casa, o novo Regimento Unificado, que apresenta dois órgãos colegiados: O Conselho Superior Acadêmico e Administrativo e o Colegiado de Curso. As atribuições do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo são equivalentes às atribuições do Conselho Departamental. As atribuições do Colegiado de Curso já são exercidas, embora, informalmente, em muitos Cursos, pois normalmente os Coordenadores discutem com seus professores e alguns discentes as necessidades dos Cursos.

Convém observar que a Direção das Faculdades é a mesma, conduzindo as Instituições de acordo com as finalidades educativas previstas no Regimento

atualmente em vigor e no novo Regimento e o PDI que se encontra em tramitação final na Instituição.

A gestão estratégica faz parte da história e do crescimento institucional. Exemplificam essa afirmação o crescimento em número de Cursos e alunos de acordo com o crescimento da infra-estrutura e do número de docentes para atender, com qualidade, ao crescimento projetado.

A Direção Geral é constituída, atualmente, de Diretor e 4 Vice-Diretores que são os atores consultados para os diversos processos institucionais. Além disso, os Coordenadores de Curso são consultados para decisões que envolvam suas competências. São processos informais, que repousam na confiança e na existência de uma relação construída em muitos anos. Atualmente, há um esforço institucional para que os processos sejam realizados de acordo com o previsto nos atos normativos que estão sendo criados.

Existe comunicação que atende apenas aos altos níveis hierárquicos. São privativas da gestão central por questões estratégicas. As demais informações, porém, são divulgadas nos diversos veículos disponíveis, além de reuniões realizadas com a comunidade interna, como já exposto anteriormente.

### 3.7 Dimensão 7

**Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.**

A Instituição possui ampla infra-estrutura de salas de aula, laboratórios diversos, áreas de convivência, auditórios, anfiteatro ao ar livre, estacionamentos, quiosques informatizados localizados em pontos estratégicos que permitem o acesso ao Portal FACCAT e salas para atendimento ao aluno.

Além disso, fora do Campus, mantém anexo para atendimento à comunidade onde funciona o Centro de Extensão Comunitária, localizado no centro da cidade, com instalações amplas e disponíveis para empréstimo a entidades, associações, prefeituras municipais, entre outros, para a realização de eventos.

Através de pesquisas aplicadas junto aos discentes, docentes, técnico-administrativos e comunidade externa, percebe-se uma satisfação geral em relação às instalações e ao ambiente do Campus e do Anexo.

A última Comissão de Avaliação de Curso (ACG), para reconhecimento do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, concedeu o conceito CMB para as instalações físicas.

Com base em relatórios e dados coletados, a CPA fez as seguintes considerações:

- As salas de aula oferecem excelentes condições para as atividades de ensino e aprendizagem e, com a conclusão do novo bloco (E) de salas, a Instituição pretende satisfazer as necessidades do aumento da demanda e de espaços específicos;

- A biblioteca apresenta deficiências quanto ao acesso e ao acervo – questões que já estão sendo solucionadas com a construção da nova biblioteca junto ao bloco E, no piso térreo, e com a aquisição de sistema de monitoramento que permitirá aos alunos terem acesso direto ao acervo disponibilizado;

- Os laboratórios possuem os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, pois são atualizados e contam com manutenção permanente para atendimento das necessidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

- A Instituição, atendendo às solicitações de alunos e professores, expandiu e qualificou os serviços de reprografia e implementou o layout e postos de atendimento do Porto FACCAT (praça de alimentação);

- Ampliou o espaço para estacionamento dos veículos dos alunos, professores e técnico-administrativos, destinando também um novo estacionamento específico para o transporte coletivo em atendimento a reivindicações dos alunos;

- Foi implementado o acesso para portadores de necessidades especiais com a colocação de rampas em todas as salas, com a confecção de classes especiais e reserva de espaço em estacionamento – necessidades detectadas em reunião da Vice-Direção de Graduação com os portadores de necessidades especiais.

A Instituição conta com equipe permanente de 15 profissionais que trabalham tempo integral na manutenção das instalações do Campus, do Centro de Extensão e da Escola Ambiente. Conta, também, com uma equipe de 9 seguranças, uniformizados, funcionários da Instituição, que zelam pela segurança pessoal e patrimonial 24 horas por dia. Os mesmos dispõem de recursos de comunicação interna (rádios) e torre de observação, que possibilita ampla visibilidade e controle.

A Instituição possui consultoria na área de segurança que já implantou novos sistemas e dispositivos de alarme. Todos os portões de acesso ao Campus são fechados após a saída das aulas à noite, ficando o acesso restrito, com autorização, por meio de controle remoto.

Além disso, tem contrato com empresa de segurança terceirizada, que presta serviços à noite e em dias de maior movimento.

Para garantir a segurança patrimonial, dispõe da cobertura de seguros, no Campus e no Centro de Extensão Comunitária (Anexo) para incêndio, raios, explosão e implosão, recomposição de documentos, impacto veículo/aeronave, vendaval, granizo e fumaça, danos elétricos, danos externos, roubo e furto de bens com arrombamento.

As instalações possuem toda a estrutura necessária para a prevenção de incêndios e os prédios têm saídas de emergência sinalizadas, inclusive com sistema de iluminação de emergência, atendendo às especificações de segurança.

A CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - tem trabalhado não somente para prevenir acidentes, mas também para promover a qualidade de vida dos colaboradores.

A Instituição utiliza toda a infra-estrutura disponível, principalmente de laboratórios para desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Como exemplos, citam-se as atividades realizadas nos Núcleos disponibilizados no Curso de Comunicação Social (Núcleo de TV, Núcleo de Rádio, Núcleo de Fotografia), a Agência Experimental de Propaganda, o Labiopp – Laboratório de Inovação e Otimização de Produtos e Processos e o Pólo de Inovação Tecnológica.

### **3.8 Dimensão 8**

#### **Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.**

Antes de ser instituído o SINAES, a Instituição já vinha desenvolvendo a avaliação, desde os anos 90, através de pesquisa com egressos realizada formalmente e, além disso, através de consultas verbais da Direção Geral aos alunos atendidos (em torno de 30% dos alunos) pessoalmente no decorrer dos semestres e através da auscultação com diversos indivíduos da comunidade acadêmica e da comunidade externa, realizadas informalmente.

Em 2000, já utilizava vários instrumentos de pesquisa a fim de realizar a avaliação institucional e propiciar subsídios para o planejamento e tomada de decisão.

Em 2004, ano em que adotou o SINAES, já eram realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas oportunizando ao acadêmico se auto-avaliar, avaliar os docentes, o Curso, a Coordenação, a infra-estrutura e os serviços; ao docente se auto-avaliar, avaliar a Instituição, a Coordenação, o processo de ensino-aprendizagem e a infra-estrutura; ao técnico-administrativo avaliar o clima organizacional, a infra-estrutura e os serviços; aos participantes de eventos de extensão avaliar a qualidade e a relevância. Além disso, anualmente são realizadas reuniões com a Direção e todos os funcionários técnico-administrativos, adotando a seguinte sistemática: o setor elabora um relatório de todas as atividades desenvolvidas durante o ano. Na primeira reunião, o olhar dirige-se para o que foi feito. Após, cada setor reúne-se para discutir o que pode ser mudado, implementado

ou implantado. As sugestões são levadas para a segunda reunião. Depois, o setor se reúne para realizar, em conjunto, o planejamento anual das atividades e processos à luz do Planejamento Institucional.

Ainda, a cada início e término de semestre, a Direção se reúne com todos os docentes e, posteriormente, os docentes se reúnem com seus respectivos Coordenadores. Essas reuniões não somente proporcionam momentos de integração, como também permitem ao docente participar com sugestões para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, para a atualização dos currículos e para a realização de atividades no ensino, na pesquisa e na extensão.

Os Coordenadores também se reúnem periodicamente com a Direção, com a Vice-Direção de Graduação e de Extensão a fim de relatarem acontecimentos, de planejarem as atividades do semestre, de discutirem soluções e propostas.

As comunicações importantes são realizadas também através do Coordenador de Curso e da Direção Geral nas salas de aula com espaço para a manifestação dos alunos.

Ao longo dos anos, esses mecanismos e sistemáticas permitiram que fossem identificadas as potencialidades e as fragilidades da Instituição.

Na tomada de decisão e no planejamento institucional, percebe-se uma dinâmica extremamente ágil e pouco burocrática, em que o gestor tem a possibilidade de sanar deficiências, solucionar problemas e desenvolver potencialidades de maneira eficaz.

Com o SINAES, a CPA optou por manter o que já vinha sendo feito e acrescentar à avaliação mais alguns itens sugeridos pela CONAES.

### 3.9 Dimensão 9

#### **Políticas de atendimento aos estudantes.**

A Instituição adota vários mecanismos dentro das políticas de acesso ao ensino, entre elas: descontos para alunos com idade acima de 45 anos, curso diurno e horário especial, bolsas parciais e totais, desconto para egressos da graduação que optem por fazer outro curso, processo seletivo diferenciado para candidatos com mais de 25 anos (Modalidade II) e opção de utilização da nota de redação do ENEM (Modalidade I).

Visando a contribuir para a permanência dos alunos nos cursos de Graduação, são oferecidos vários recursos, alternativas e possibilidades que oportunizam condições para a manutenção, participação e convivência dos alunos na Instituição. Dentre eles, pode-se citar: quiosques informatizados, anfiteatro palco aberto, espaços de convivência no Campus, avaliação qualitativa e quantitativa (de docentes, do curso, da coordenação, da infra-estrutura e serviços), acesso à *internet* gratuito através do provedor da FACCAT, e-mail da FACCAT gratuito, inclusive para egressos, Projeto de Voluntariado, Projetos como Ler é Saber e Contador de Histórias, iniciação científica, Banco de Talentos, bolsa trabalho, bolsas de estudo, Financiamento Estudantil – FIES, seguro educacional gratuito, orientação de encaminhamento profissional, apoio/patrocínio para atletas desportistas, etc.

Outros mecanismos, de acompanhamento pedagógico, que a instituição dispõe: oficinas de nivelamento, atendimento individual para o Trabalho de Conclusão de Curso (inclusive *on line*), atendimento pelo NAP, monitorias,

atendimento pelo CESEP, atendimento personalizado pela Direção, Coordenação de Curso e Vice-Direção de Graduação e vários instrumentos de avaliação.

Além disso, oferece estágios através de convênios, visitas técnicas, viagens de estudo (Uruguai, Argentina, Chile, Missões, por exemplo), iniciação científica, atividades de extensão (culturais e educacionais), Vocal Cênico, intercâmbio Projeto Rondon, encontros, seminários, fóruns, palestras, Semana Acadêmica, participação nos Núcleos e Agência Experimental de Comunicação Social.

A instituição considera a avaliação fundamental para o processo de melhoria contínua. Por isso, a cada início de semestre, os novos alunos são avaliados através de instrumento de pesquisa - Avaliação dos ingressantes – que permite aos Coordenadores e Direção delinear o perfil do acadêmico do Curso. Através desse instrumento é possível conhecer as expectativas do acadêmico, seus interesses, disponibilidade de tempo para realização de atividades fora de sala de aula e algumas de suas lacunas de conteúdo.

Resultado dessa avaliação são as oficinas de nivelamento, as monitorias e o planejamento para visitas técnicas, palestras e outras atividades vinculadas ao ensino e aprendizagem. Durante todo o curso, o acadêmico participa ativamente da avaliação, tendo a oportunidade de se auto-avaliar, avaliar seus professores, sua Coordenação e seu Curso de um modo geral. Isso possibilita aos gestores o *feedback* constante dos serviços prestados e o acompanhamento de todo o andamento do curso, relação entre aluno e Coordenador, entre aluno e docente, bem como a satisfação do cliente.

A instituição oportuniza aos egressos da Graduação a participação através de pesquisa aplicada com o objetivo de conhecer seus rumos profissionais, sua avaliação da importância do Curso realizado no desenvolvimento das atividades que

desempenha atualmente, bem como considerações sobre o currículo e docentes que participaram de sua Graduação. Além disso, essa pesquisa tem a finalidade de acompanhar o egresso, conhecer seu interesse, sua disponibilidade e suas preferências para a realização de curso de Pós-Graduação. Assim, a Direção e Vice-Direção de Pesquisa e Pós-Graduação têm subsídios para o planejamento dos novos cursos de especialização a serem ofertados.

Para incentivar o egresso a continuar seus estudos a Instituição oferece desconto na Graduação e Pós-Graduação, proporcionando maior viabilidade de formação continuada.

Quanto aos egressos, como descrito anteriormente, a instituição avalia a inserção profissional, através de instrumento de pesquisa.

Entre os itens avaliados, está a influência do Curso realizado em sua vida profissional. Observou-se que a grande maioria dos egressos respondeu afirmativamente. Questionados quanto à qualidade das disciplinas realizadas, todos responderam muito boa/boa; quanto ao conteúdo das disciplinas todos indicaram ótimo e muito bom; quanto a sistemática do Trabalho de Conclusão de Curso a grande maioria considerou muito bom.

Vale salientar que as pesquisas indicaram que 100% dos alunos egressos estão inseridos profissionalmente.

Uma parte considerável dos egressos retorna para o Campus para continuação de estudos em outros Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão.

### **3.10 Dimensão 10**

**Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**

De acordo com a análise realizada nos balanços patrimoniais, DRE, DOAR e notas explicativas referentes aos exercícios de 2004 e 2005, para avaliar a sustentabilidade financeira, verificou-se que a Instituição possui bons indicadores com nível de solvência de 1,5 a 3,0, de acordo com o Modelo de Kanitz.

Verificou-se uma queda dos indicadores de 2005 em relação a 2004.

Em relação às Políticas de captação de recursos destacam-se os convênios com o Governo Estadual e Prefeituras Municipais, e parcerias com Instituições privadas que trazem subsídios para alguns projetos.

Além disso, capta recursos para o ensino através de mensalidades, para Pesquisa através de mensalidades e subsídios governamentais e outros, para Extensão através de mensalidades, recursos dos próprios dos cursos da extensão e parcerias, para o Pós-Graduação através de mensalidades e parcerias, para ampliação de infra-estrutura e atualização de laboratórios através de empréstimos de linhas especiais de crédito como BNDES e FINAME.

As Faculdades têm alocado seus recursos, primordialmente, para o ensino de Graduação. Atualmente, a extensão e a pesquisa vêm recebendo maior aporte para seu desenvolvimento, pois ambas contribuem significativamente para a qualidade dos Cursos de Graduação e para o fortalecimento da região. O PDI demonstra essa concepção de políticas de aplicação de recursos, pois apresenta projetos que objetivam a dinamização e o crescimento da pesquisa e da extensão.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo concluído esse ciclo de avaliação, a CPA, conforme consta no Projeto de Auto-Avaliação Institucional, fará a divulgação dos resultados da avaliação através de reuniões e seminários com todos os seus segmentos constitutivos. Além disso, socializará o relatório através do Portal FACCAT ([www.faccat.br/cpa](http://www.faccat.br/cpa)).

A Instituição, assim como a CPA, tem presente que a avaliação é um processo contínuo e permanente. Para sua eficácia, é necessário não somente a divulgação do processo e dos resultados, mas também a discussão e reflexão sobre os mesmos para que as fragilidades e as potencialidades detectadas culminem em ações efetivas no planejamento institucional e para que haja a meta-avaliação.

Durante todo o processo de auto-avaliação institucional a CPA apontou facilidades e dificuldades encontradas nas diversas etapas.

Entre as dificuldades estão:

- Reunir os membros da CPA, conciliando horários;
- A fase de transição em que se encontra a Instituição e, por decorrência disso, a indefinição de alguns documentos como o PDI;
- Prazos exíguos para a execução do cronograma de avaliação estabelecido pela CONAES.

Outrossim, justifica-se que houve necessidade de solicitação à CONAES, através de ofício, para a prorrogação do prazo de entrega do Relatório Final de Auto-Avaliação Institucional e conseqüente dilatação dos prazos estabelecidos para a divulgação.

Observa-se, ainda, que a avaliação, conforme prevista na Lei, é um processo muito caro para as instituições pequenas.

Entre as facilidades encontradas estão:

- A abertura com a Direção e o acesso aos documentos estratégicos;
- A parceria realizada com o Centro de Pesquisa Instrumental (que já vinha aplicando a avaliação antes do SINAES);
- A cooperação e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e da outras providências. Brasília: DOU, Seção 1, p.3, de 15 de abril de 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes para Auto-Avaliação das Instituições**. CONAES. Brasília: 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Orientações gerais para o roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. CONAES/INEP. Brasília: 2004.

FACCAT. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2010** (em fase final de tramitação interna). Taquara: FACCAT, 2006.

\_\_\_\_\_. **Balanco Social**. Taquara: FACCAT, 2005.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional**. Taquara: FACCAT, 2005.